

▶ ELEIÇÕES

PACHECO BUSCA APOIO DO MDB

CANDIDATO COSTURA ALIANÇA QUE PODE INCLUIR ATUAL ADVERSÁRIO NA CHAPA DO DEM

| LUCAS SIMÕES

| lsimoies@hojeemdia.com.br

Aproveitando o racha interno no MDB após a saída do vice-governador Antonio Andrade da presidência estadual do partido, o pré-candidato ao governo do Estado pelo DEM, o deputado federal Rodrigo Pacheco, vai intensificar a disputa pelo apoio dos emedebistas em Minas Gerais. A principal aposta do democrata é um acordo com o também pré-candidato ao governo do Estado, Adalclever Lopes (MDB), cogitado por Pacheco para assumir uma vaga no Senado em sua chapa.

Em encontro promovido com prefeitos mineiros, incluindo o de Belo Horizonte, Alexandre Kallil (PHS), na sede da Prefeitura, ontem, Pacheco foi incisivo sobre as novas possibilidades para alianças, após a saída do vice-governador Antonio Andrade da presidência regional do MDB.

Nos bastidores do partido, o afastamento do vice-governador cria um terreno propício para negociações que antes estavam travadas, uma vez que Andrade não abre mão da candidatura própria do MDB. Já Adalclever é visto por membros do DEM como

PEDRO GONTIJO/DIVULGAÇÃO



| DISPUTA — Pacheco: "Minha conversa com Adalclever e Antonio Andrade foi sempre respeitando a candidatura do MDB"

uma opção mais flexível e favorável à aliança que pode impedir uma candidatura própria do MDB.

Com diálogo mais aberto com Adalclever, Pacheco busca no MDB a chance de ter um nome de peso para a última vaga no Senado em sua chapa — a primeira ficou com o deputado federal Renzo Braz (PP).

O democrata admite conversas com Adalclever Lopes nesse sentido, caso o presidente da ALMG não leve adiante a candidatura ao governo do Estado.

"Minha conversa com Adalclever e Antonio Andrade foi sempre respeitando a candidatura do MDB. Apenas que, na eventualidade de não haver es-

sa candidatura, pudessem considerar o apoio à nossa candidatura ao governo do Estado. Vamos continuar as conversas com o Adalclever, sim", disse Pacheco. A reportagem tentou contato com Adalclever Lopes para comentar um possível apoio a Pacheco, mas o deputado não retornou às ligações.

PT O pré-candidato do DEM ainda comentou uma possível aliança entre PT e MDB, preferência manifestada pela bancada de deputados estaduais e federais do partido, principalmente após a saída de Antonio Andrade da presidência da legenda, principal opositor ao governo de Fernan-

do Pimentel (PT).
Na semana passada, a Granbel ouviu os pré-candidatos do PSDB, Antonio Anastasia, e do PSB, Marcio Lacerda. O governador Fernando Pimentel (PT) não compareceu ao evento ontem

"Posso dizer que qualquer decisão que o MDB tomar será respeitada por mim. Ainda que seja uma eventual coligação com o atual governador e o PT, eu respeitarei o MDB e acredito que nessa hipótese haverá uma grande dissidência do MDB para nossa candidatura", afirmou Pacheco.

Emedebistas ainda apostam em candidatura própria

| LUCIANA SAMPAIO MOREIRA

| lsampaio@hojeemdia.com.br

A comissão executiva provisória do MDB mineiro realizou a primeira reunião de trabalho na tarde de ontem e decidiu que, apesar do tempo curto para definir o futuro da legenda, a convenção do partido será mantida em 5 de agosto. A publicação do edital deve ser feita até 27 de julho.

O presidente da Comissão, deputado federal Saraiva Felipe, disse que os parlamentares vão deliberar sobre a candidatura própria, com uma chapa coesa encabeçada pelo deputado estadual Adalclever Lopes ou

Na quinta-feira, 55 membros efetivos e 13 suplentes renunciaram aos cargos em protesto à atuação de Antônio Andrade

pelas coligações que podem, inclusive, ser com o Partido dos Trabalhadores (PT), embora não exista unanimidade na renovação desta união para as eleições de outubro.

"Precisamos recompor as coisas, dialogar e definir os rumos do partido. O MDB tem que crescer e nós vamos conversar com todas as forças políticas. Nenhuma delas será excluída", frisou Saraiva Felipe.

As brevíssimas do partido também é um tema que será considerado pelos membros da comissão, já que tempo de TV e rádio e recursos do fundo partidário e eleitoral dependem da força da legenda. O

parlamentar acredita que qualquer tentativa de judicialização, em função da dissolução do diretório do MDB no Estado, não deve comprometer as decisões que forem tomadas a partir de agora.

Segundo ele, a ruptura era necessária porque os parlamentares mineiros da legenda haviam solicitado ao ex-presidente do diretório, Antônio Andrade, que apresentasse os rumos das negociações do partido para as eleições até 15 de julho. Mas as respostas teriam sido sempre evasivas, o que teria gerado um clima de insegurança entre os parlamentares.

O vice-governador Antônio Andrade disse que ainda se considera o presidente do MDB mineiro e que vai ingressar com ação para reverter o afastamento, já que, segundo ele, não há nada publicado no TRE sobre a mudança de comando da legenda